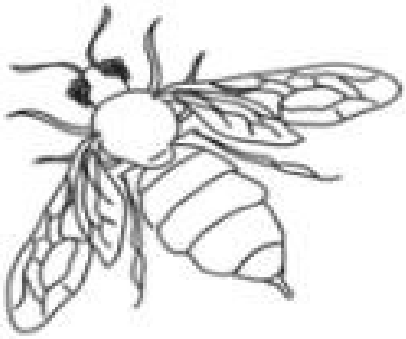
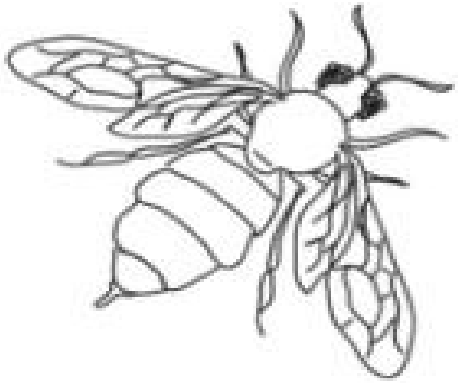
leite e mel

rupi kaur





leite e

mel

rupi kaur

milk and honey

traduzido do inglês por

maria santos nunes

TÍTULO ORIGINAL

milk and honey

© 2015, Rupi Kaur

Todos os direitos reservados.

Milk and Honey foi publicado originalmente nos Estados Unidos da América pela Andrews McMeel Publishing, uma chancela da Andrews McMeel Universal, Kansas City, Missouri.

1.ª Edição/Março de 2017

ISBN: 9789892338132

Composição: José Domingues

[Uma chancela do grupo LeYa]

Rua Cidade de Cordova, n.o 2

2610-038 Alfragide

Tel.: (+351) 21 427 22 00

Fax: (+351) 21 427 22 01

luadepapel@leya.pt

www.luadepapel.pt

para

os braços

que me seguram

o meu coração acordou-me a chorar ontem à noite *precisas de ajuda* implorei o meu coração disse

escreve o livro

conteúdos

a dor . . . . . .

9

o amor 43

a separação 79

a cura 145

a

dor

rupi kaur

como é que consegues ser amável para as pessoas perguntou leite e mel escorreram

dos meus lábios enquanto respondia *porque as pessoas não foram amáveis para mim*

11

leite e mel

o primeiro rapaz que me deu um beijo empurrou os meus ombros para baixo segurando-os como se fossem o guiador da primeira bicicleta em que andou eu tinha cinco anos

os lábios dele traziam o cheiro da fome que herdou do pai

quando se satisfazia em cima da mãe às 4 da manhã ele foi o primeiro

a mostrar-me que o meu corpo era para servir aqueles que queriam que eu me sentisse

tudo menos inteira

e meu deus

não me senti eu tão vazia

como a mãe dele à 4h25 da manhã 12

rupi kaur

ensinaram-te

que as tuas pernas

eram uma área de serviço para homens que precisavam de um lugar para descansar um corpo disponível vazio quanto baste para receber visitas mas nunca ninguém aparece

GLVSRVWRD¿FDU

13

leite e mel

é o teu sangue

nas minhas veias

diz-me como

posso esquecer

14

rupi kaur

a psicóloga põe

a boneca à tua frente

é do tamanho das meninas

que os tios gostam de tocar

aponta para onde estavam as mãos dele apontas para o sítio

entre as pernas da boneca o mesmo RQGHHOHWHHQ¿RXRVGHGRV

FRPRVHWHDUUDQFDVVHXPDFRQ¿VVmR

como te sentes

tiras o caroço

que tens na garganta

com os dentes

e dizes *bem*

não sinto nada na verdade

– *sessões das quartas-feiras* 15

leite e mel

ele devia ter sido

o primeiro amor da tua vida

continuas à procura dele

por todo o lado

– *pai*

16

rupi kaur

tinhas tanto medo

da minha voz

que resolvi ter

medo dela também

17

leite e mel

ela era uma rosa

nas mãos de quem

não tinha qualquer intenção

de cuidar dela

18

rupi kaur

VHPSUHTXHGL]HVjWXD¿OKD

que gritas com ela

por amor

estás a ensinar-lhe a confundir a fúria com a doçura

o que não parece má ideia

até ao dia em que ela cresce DFRQ¿DUQRVKRPHQVTXHDPDJRDP

porque se parecem tanto

contigo

±*SDUDRVSDLVFRP¿OKDV*

19

leite e mel

já tive sexo disse

mas não sei

como é

fazer amor

20

rupi kaur

se soubesse como era

sentir-me segura

teria passado menos tempo

a cair nos braços

de quem não me segurava

21

leite e mel

o sexo requer o consentimento dos dois
VHXPDSHVVRD¿FDDOLGHLWDGDVHPID]HUQDGD

porque não está preparada

ou não tem vontade

ou simplesmente não quer

e se a outra pessoa faz sexo com o seu corpo não é amor

é violação

22

rupi kaur

pensar que somos

capazes de tanto amor

e no entanto escolhemos

ser venenosos

23

leite e mel

não há maior ilusão no mundo do que acreditar que uma mulher traz a desonra a uma casa

por tentar pôr o coração

e o corpo a salvo

24

rupi kaur

pregaste

as minhas pernas

ao chão

com os teus pés

e exigiste

que eu me erguesse

25

leite e mel

a violação

rasga-te

ao meio

mas

não é

RWHX¿P

26

rupi kaur

tens tristeza

a viver em sítios onde

não devia haver tristeza

27

leite e mel

XPD¿OKD

não devia

ter de implorar ao pai

por uma relação

28

rupi kaur

tentar convencer-me

de que tenho direito

ao meu espaço

é como escrever

com a mão esquerda

quando nasci

para usar a direita

±DLGHLDGHHQFROKHUPRVDXPFDQWR

pKHUHGLWiULD

29

leite e mel

dizes para me acalmar

porque as minhas opiniões me tornam menos bonita mas não fui feita com um fogo no peito para que conseguissem apagar-me não fui feita com ligeireza na língua para que fosse fácil engolir-me fui feita pesada

meio espada meio seda

difícil de esquecer e nada fácil de a mente entender

30

rupi kaur

ele esventra-a

com os dedos

como quem raspa

a metade de uma meloa

31

leite e mel

a tua mãe

costuma oferecer-te mais amor do que aquele que podes carregar o teu pai é ausente

tu és uma guerra

a fronteira entre dois países os danos colaterais

o paradoxo que une os dois

mas que também os separa

32

rupi kaur

esvaziar-me da barriga da minha mãe foi o meu primeiro ato de desaparecer aprender a encolher-me

diante de uma família

TXHJRVWDGH¿OKDVLQYLVtYHLV

foi o segundo

DDUWHGH¿FDUYD]LD

é simples

acredita quando te dizem

que não vales nada

repete-o para ti mesma

como se fosse um desejo

não sou nada

não sou nada

não sou nada

tantas vezes

que só sabes que estás viva

pelo erguer do teu peito

±DDUWHGH¿FDUYD]LD

33

leite e mel

pareces-te com a tua mãe

sim acho que tenho a ternura dela têm os mesmos olhos

porque estamos as duas exaustas e as mesmas mãos

temos as duas os mesmos dedos murchos mas essa raiva a tua mãe não tem essa fúria tens

razão

esta raiva é a única coisa

que herdei do meu pai

(homenagem ao *legado* de warsan shire) 34

rupi kaur

quando a minha mãe abre a boca para conversar ao jantar

o meu pai atira com a palavra cala-te aos lábios dela e diz-lhe que não fale com a boca cheia

é assim que as mulheres da minha família aprendem a viver com a boca calada

35

leite e mel

os nossos joelhos

afastados à força

por primos

e tios

e homens

o nosso corpo tocado

por todas as pessoas erradas que até numa cama segura

temos medo

36

rupi kaur

pai. quando me telefonas não tens nada de especial para dizer. perguntas o que estou a fazer e onde estou e quando o silêncio se alonga como se houvesse uma vida inteira de distância entre nós eu trato de arranjar coisas para te perguntar. o que eu gostava de te dizer é isto. percebo que este mundo tenha arrasado contigo.

não tem sido nada fácil para ti. não te culpo por não VDEHUHVVHUFDULQKRVRFRPLJRjVYH]HV¿FRDSHQVDU

em todos os sítios onde te dói e que nunca contarás.

eu venho do mesmo sangue dorido. do mesmo corpo tão desesperado por atenção que perco as forças.

VRXWXD¿OKDVHLTXHDFRQYHUVDGHFLUFXQVWkQFLD

é a única maneira que tens de me dizer que me amas.

porque é a única maneira que tenho de te dizer.

37

leite e mel

escavas dentro de mim com dois dedos e acima de tudo sinto-me chocada. parece borracha a esfregar uma ferida aberta. não gosto nada. começas a empurrar cada vez
PDLVGHSUHVVDPDVQmRVLQWRQDGD¿FDVjHVSHUDGH

ver uma reação na minha cara e então começo a imitar as mulheres nuas dos vídeos que costumas ver quando pensas que ninguém está a olhar. imito os gemidos GHODV¿QJLGRVHiYLGRVSHUJXQWDVVHJRVWRHHXGLJR

um *sim* tão rápido que parece forçado. mas a imitação.

não dás por ela.

38

rupi kaur

o problema de se ter

um pai alcoólico

é que um pai alcoólico

é coisa que não existe

só existe

um alcoólico

TXHQmRFRQVHJXLX¿FDUVyEULR

RWHPSRQHFHVViULRSDUDFULDURV¿OKRV

39

leite e mel

não consigo perceber se a minha mãe se sente aterrorizada ou apaixonada pelo meu pai parece

tudo a mesma coisa

40

rupi kaur

retraio-me quando me tocas

tenho medo que seja ele

41

o

amor

rupi kaur

quando a minha mãe estava grávida do seu segundo bebé eu tinha quatro anos apontava para a sua barriga inchada confusa
SRUHODWHU¿FDGRWmRJUDQGHHPWmRSRXFRWHPSR

o meu pai aninhava-me nos seus braços troncos de árvore e dizia que a coisa mais parecida com deus nesta terra era o corpo de uma mulher de onde vem a vida e ter um homem crescido a dizer-me uma coisa tão forte em tão tenra idade fez-me passar a ver o universo inteiro aos pés da minha mãe

45

leite e mel

tento verdadeiramente

perceber

como é que alguém consegue

entregar a sua alma inteira

o sangue e a energia

a outro alguém

sem querer

nada em troca

– *vou ter de esperar até ser mãe* 46

rupi kaur

não

não será

amor à primeira vista

quando nos conhecermos

será amor à primeira lembrança porque já te vi nos olhos da minha mãe sempre que ela me diz para casar com o homem que eu gostaria

TXHIRVVHXPH[HPSORSDUDRPHX¿OKR

47

leite e mel

todas as revoluções

começam e acabam

com os lábios dele

48

rupi kaur

o que sou eu para ti pergunta-me pouso as minhas mãos no colo dele e sussuro *tu és*

toda a esperança

TXHDOJXPDYH]WLYH

QDIRUPDKXPDQD

49

leite e mel

o que mais gosto em ti é do teu cheiro cheiras a

terra

ervas

jardins

um pouco mais

humano do que todos nós

50

rupi kaur

sei

que devia derreter-me

por razões melhores

mas já viram

aquele rapaz

faz o sol sucumbir a seus pés todas as noites

51

leite e mel

tu és a delicada linha

que separa a fé

da espera cega

– *carta ao meu futuro amor* 52

rupi kaur

nada me dá mais segurança

do que ouvir-te

a ler em voz alta para mim

– *o encontro perfeito*

53

leite e mel

pôs as mãos

na minha mente

antes de as pôr

na minha cintura

nas minhas ancas

ou nos meus lábios

não me disse

que era bonita

primeiro

disse-me que era única

– é como me toca

54

rupi kaur

estou a aprender

a amá-lo

amando-me a mim

55

leite e mel

ele diz

desculpa por não ser uma pessoa fácil olho para ele surpreendida

quem disse que eu queria o que é fácil não anseio pelo fácil

anseio pelo difícil como tudo 56

rupi kaur

só de pensar em ti

as minhas pernas abrem-se

como um cavalete e tela

à espera da arte

57

leite e mel

estou pronta para ti

sempre

estive

pronta para ti

±DSULPHLUDYH]

58

rupi kaur

não quero ter-te

para preencheres as partes vazias de mim quero ser inteira sozinha

quer ser tão completa

que podia iluminar uma cidade inteira e depois

quero ter-te

porque os dois juntos

podíamos incendiá-la

59

leite e mel

o amor há de vir

e quando vier

o amor abraçar-te-á

o amor dirá o teu nome

HWX¿FDUiVUHQGLGD

porém às vezes

o amor fere

mas nunca de propósito

o amor não faz joguinhos

porque sabe que a vida

MiIRLGXUDRVX¿FLHQWH

60

rupi kaur

mentiria se dissesse

que me deixas sem palavras

a verdade é que deixas

a minha língua tão trémula

que se esquece do idioma em que fala 61

leite e mel

ele pergunta-me o que faço

eu digo-lhe que trabalho numa pequena empresa que faz embalagens para –

ele interrompe-me a meio da frase
QmRQmRRTXHID]HVSDUDSDJDUDVFRQWDV

o que te deixa completamente eufórica RTXHWHID]
¿FDUDFRUGDGDWRGDDQRLWH

digo-lhe que *escrevo*

pede-me que lhe mostre qualquer coisa pego nas pontas dos meus dedos pouso-

as no antebraço dele

e deslizo até ao pulso

HOH¿FDFRPSHOHGHJDOLQKD

vejo a sua boca a distender

RVP~VFXORVD¿FDUHPWHQVRV

os olhos a lerem os meus

como se eu fosse a razão

que os faz pestanejar

desvio o olhar à medida

que ele se inclina lentamente para mim afasto-me

HQWmRpLVVRTXHID]HV

controlas a situação

as minhas bochechas coram

enquanto sorrio timidamente

confessando

não consigo evitar

62

rupi kaur

podes não ter sido o meu primeiro amor mas foste o amor que tornou

todos os outros

irrelevantes

63

leite e mel

tocaste-me

sem sequer

me tocares

64

rupi kaur

como é que consegues amansar XPDÀRUHVWDDDUGHUFRPRHX

tão suavemente que me torno água a correr 65

leite e mel

parece que cheiras

a mel e não a dor

deixa-me provar um bocadinho disso 66

rupi kaur

o teu nome tem

a pior e a melhor

conotação possível

em qualquer língua

ora me ilumina ora

PHGHL[DDVRIUHUGLDVD¿R

67

leite e mel

falas demais

sussura ao meu ouvido

FRQVLJRLPDJLQDUPHOKRUHVIRUPDVGHXVDUHVVDERFD

68

rupi kaur

é a tua voz

que me despe

69

leite e mel

o meu nome soa tão bem

quando te beijo na boca

70

rupi kaur

com os teus dedos

fazes caracóis

com o meu cabelo

é assim

que fazes

música de mim

– *preliminares*

71

leite e mel

em dias

assim

preciso do afago

dos teus dedos

no meu cabelo

e que me fales ternamente

– *tu*

72

rupi kaur

quero que as tuas mãos

agarrem

não as minhas mãos

que os teus lábios

beijem

não os meus lábios

mas outros lugares

73

leite e mel

preciso de alguém

que saiba o que é ter de lutar como eu sei

alguém

disposto a acolher os meus pés no seu colo nos dias em que me for difícil aguentar de pé o tipo de pessoa que me dê

exatamente o que preciso

antes mesmo de saber que preciso aquele amante que me ouve

mesmo quando eu não digo nada é esta a cumplicidade

que exigo

– *o amante que preciso*

74

rupi kaur

moves a minha mão

por entre as minhas pernas

e sussurras

ID]HVVHVOLQGRVGHGLQKRVGDQoDUHPSDUDPLP

– *performance a solo*

75

leite e mel

temos discutido mais do que devíamos. sobre coisas de que nenhum de nós se lembra ou se interessa porque é assim que evitamos as perguntas mais difíceis. em vez de perguntarmos porque não dizemos *amo-te* um ao outro tantas vezes como costumávamos. discutimos por coisas como: quem é que se devia ter levantado e apagado as luzes primeiro. quem é que devia ter posto a pizza no forno depois de chegarmos do trabalho.

fazemos pontaria aos pontos mais vulneráveis um do outro. metemos a mão na ferida meu querido.

sabemos exactamente onde dói.

e esta noite está tudo em aberto. como daquela vez em que susssurraste um nome quando dormias que tenho a certeza que não era o meu. ou na semana passada quando disseste que ias trabalhar até tarde. por isso liguei-te para o trabalho mas disseram que já tinhas saído há duas horas. por onde andaste nessas duas horas.

eu sei. eu sei. as tuas desculpas fazem todo o sentido do mundo. e sou eu que exagero sem nenhuma razão e acabo
DFKRUDUPDVD¿QDOGRTXHHVWDYDVjHVSHUDDPRUDPRWH

tanto. desculpa por ter pensado que estavas a mentir.

é nesse momento que levas as mãos à cabeça frustrado.

meio a pedir-me que pare. meio cansado e farto de tudo.

o veneno da nossa boca fez buracos nas nossas bochechas.

não temos tanta vida como dantes. menos cor nas faces.

mas não te iludas. por mais mau que seja ambos sabemos que continuas a querer pregar-me ao chão.

especialmente quando grito tão alto que acordamos os vizinhos. e eles vêm a correr bater à porta para nos salvar. amor não abras.

em vez disso. deita-me. abre-me como um mapa.

e com o dedo marca os sítios que ainda queres *****.

beija-me como se eu fosse o centro da gravidade e tu caísses para mim como se a minha alma fosse o ponto focal da tua. e quando a tua boca beijar não a minha boca mas outros lados. as minhas pernas afastar-se-ão automaticamente. e é

então. que te puxo para mim.

que te dou as boas-vindas. a casa.

quando a rua inteira observar pelas janelas e se perguntar a que se deverá tanta agitação. e os carros de bombeiros chegarem para nos salvar sem conseguirem perceber se
DVFKDPDVGHÀDJUDUDPSRUFDXVDGRyGLRRXGDSDL[mR

então sorrio. atiro com a minha cabeça para trás. arqueio o meu corpo como uma montanha que desejas partir ao meio. amor lambe-me.

como se a tua boca tivesse o dom de saber ler e eu fosse o teu livro preferido. descobre qual é a tua página preferida no ponto fraco entre as minhas pernas e lê-a FRPFXLGDGRÀXLGDPHQWHFRPHPRmRQmRWHDWUHYDV

a deixar uma única palavra por tocar. e eu prometo que
RPHX¿QDOVHUiWmRERPDV~OWLPDVSDODYUDVFKHJDUmR

SRU¿PDFRUUHUSDUDDWXDERFDHTXDQGRWLYHUHV

terminado. senta-te. porque será a minha vez de fazer música com os meus joelhos pregados ao chão.

meu amor. é assim. que arrancamos as palavras um ao outro com os movimentos frenéticos das nossas línguas. é assim que conversamos. é assim. que fazemos as pazes.

– FRPRID]HPRVDVSD]HV

77

a

separação

rupi kaur

estou sempre

a cometer o mesmo erro

deixo sempre

que ele me diga que sou bela e quase acredito

atiro-me sempre de cabeça a pensar que me vai agarrar

quando eu cair

sou uma amante

e uma sonhadora

sem emenda

e isso será

RPHX¿P

81

leite e mel

quando a minha mãe diz que mereço melhor corro a defender-te como sempre
ele ainda me ama grito ela olha-me com os seus olhos derrotados
FRPRRVSDLVROKDPSDUDRV¿OKRV

sabendo que este é o tipo de dor que nem mesmo eles conseguem aliviar e diz

de que me vale ele gostar de ti
VHQmRpFDSD]GHID]HUDPtQLPDFRLVDHPUHODomRDLVVR

82

rupi kaur

estavas tão distante

que me esqueci completamente de que estavas ali 83

leite e mel

disseste. estava escrito. o destino juntar-nos-á
GHQRYRSRUPRPHQWRV¿FRDSHQVDUVHpVPHVPR

assim tão ingénuo. se acreditas mesmo que o destino funciona assim. como se vivesse no céu a olhar cá para baixo para nós. como se tivesse cinco dedos e passasse o tempo a mover-nos como peças de xadrez. como se não fossem as escolhas que fazemos. quem te disse isso. diz-me. quem te convenceu. de que te deram um coração e uma cabeça para não os usares. de que as tuas ações não determinam o que será de ti. quero gritar e berrar que *somos nós idiota. só nós podemos juntar-nos de novo.*
PDV¿FRTXLHWDDVRUULUOHYHPHQWHSRUHQWUH

lábios trémulos a pensar. não é tão horrível. quando é tão óbvio para nós e para a outra pessoa não.

84

rupi kaur

não confundas

sal e açúcar

se ele quiser

estar contigo

ele estará

é simples

85

leite e mel

só o ouves murmurar *amo-te* quando desliza as mãos

pela cintura das tuas calças abaixo

é neste ponto que tens

de perceber a diferença

entre querer e precisar

podes querer esse rapaz

mas seguramente

não precisas dele

86

rupi kaur

eras sedutoramente bela

mas picaste-me quando me aproximei 87

leite e mel

a mulher que vier a seguir a mim será uma cópia barata de mim. esforçar-se-á para te escrever poemas para que apagues aqueles que deixei gravados nos teus lábios mas os seus versos jamais serão um murro no teu estômago como os meus eram. depois esforçar-se-á para fazer amor com o teu corpo. mas nunca há de lamber, acariciar ou chupar como eu. será uma triste sucedânea da mulher que deixaste escapar. nada
GRTXHHOD¿]HUWHH[FLWDUiHLVVRGDUiFDERGHOD

quando se fartar de estar sempre angustiada por causa de um homem que não retribui o que recebe reconhecer-me-á na tua íris a olhar para ela com pena e vai perceber. como pode ela amar um homem que está ocupado a amar alguém que nunca mais poderá voltar a tocar.

88

rupi kaur

a próxima vez

que beberes o teu café

sentirás o sabor amargo

do estado em que ele te deixou terás vontade de chorar

mas nunca

deixarás de o beber

preferes ter

o seu lado negro

do que nada ter

89

leite e mel

acima de tudo

quero salvar-te

de mim

90

rupi kaur

passaste demasiadas noites

com a sua masculinidade enroscada dentro das tuas pernas para esquecer a que sabe a solidão 91

leite e mel

murmuras

amo-te

o que queres dizer é

não quero que te vás embora 92

rupi kaur

é esse o problema do amor

deixa os teus lábios a marinar até que a única palavra

de que a tua boca se lembra

é o nome dele

93

leite e mel

deve magoar saber

que sou o teu

mais belo

arrependimento

94

rupi kaur

não te deixei porque

deixei de te amar

deixei-te porque

quanto mais tempo

¿FDVVHPHQRV

me amaria a mim mesma

95

leite e mel

não deves fazer

com que te queiram

devem querer-te por si próprios 96

rupi kaur

pensaste que eu era uma cidade grande
SDUDXPDHVFDSDGHODGH¿PGHVHPDQD

sou antes a cidade que a rodeia aquela de que nunca ouviste falar mas por onde passas constantemente não tem luzes de néon

não tem arranha-céus nem estátuas mas tem trovões

porque comigo as pontes estremecem não sou comida de rulote sou compota caseira tão densa que dá para cortar em fatias e será a coisa mais doce

que os teus lábios hão de provar não sou sirene de polícia

sou o crepitar de uma lareira podia queimar-te e tu continuarias sem conseguir tirar os olhos de mim porque seria tão bela a fazê-lo que corarias

não sou um quarto de hotel sou a tua casa não sou o uísque que desejas sou a água de que precisas

não venhas na expetativa

de fazer de mim umas férias

97

leite e mel

aquele que vier depois de ti vai lembrar-me que o amor

deve ser suave

terá o sabor

da poesia

que eu gostaria de escrever

98

rupi kaur

se

ele não consegue parar

de rebaixar outras mulheres

quando elas não estão a ver

se o veneno faz parte

da sua linguagem

podia levar-te ao colo

e ser mel

macio

esse homem podia cobrir-te de açúcar e banhar-te em água de rosas mas mesmo assim

não seria doce

– *VHWHLQWHUHVVDVDEHUTXHWLSRGHKRPHPHOHp* 99

leite e mel sou um museu cheio de arte

mas tu tinhas os olhos fechados 100

rupi kaur

deves ter percebido

que estavas enganado

quando mergulhaste os dedos

dentro de mim

à procura do mel

que não havia para ti

101

leite e mel aquilo

a que vale a pena agarrarmo-nos não teria desistido

102

rupi kaur

quando te sentires despedaçada e ele te tiver deixado

não te interrogues

se eras

pouco

o problema

é que eras

tanto

que ele não aguentou

103

leite e mel o amor fez o perigo

em ti parecer segurança

104

rupi kaur

mesmo quando a despes

é a mim que procuras

lamento

se sou tão saborosa

quando vocês os dois

fazem amor

continua a ser o meu nome

que escorrega da tua boca

sem querer

105

leite e mel tráta-los como se tivessem

um coração igual ao teu

mas nem toda a gente consegue ser tão doce e terna

não vês

o que eles são na realidade

vês o que poderiam ser

e tu dás e dás até

que te tiram tudo o que há dentro de ti e te deixam vazia

106

rupi kaur

eu tinha de me ir embora

estava farta de deixar

TXHPH¿]HVVHVVHQWLU

tudo menos

inteira

107

leite e mel foste a coisa mais bela que senti até hoje.

e estava convencida de que serias a coisa mais bela que jamais haveria de sentir. consegues imaginar como isso é redutor. pensar em tão tenra idade que tinha conhecido a pessoa mais fascinante que haveria de conhecer. como é que podia passar o resto da minha vida conformada.

a pensar que tinha provado o mel mais puro
HTXHWXGRRTXHYLHVVHDVHJXLUVHULDUH¿QDGR

HDUWL¿FLDOTXHQDGDSDUDDOpPGHVVHSRQWR

poderia acrescentar alguma coisa. que todos os anos atrás de mim juntos não conseguiriam ser mais doces que tu.

– *falsidade*

108

rupi kaur

não sei o que é viver uma vida equilibrada quando estou triste

não choro desfaço-me em lágrimas quando estou feliz

não sorrio irradio

quando estou zangada

não grito queimo

o que tem de bom sentir exacerbadamente é que quando amo dou-lhes asas mas talvez isso não seja assim tão bom porque eles costumam ir-se embora

HGHYLDVYHUFRPR¿FR

quando me partem o coração

não sofro

estilhaço-me

109

leite e mel percorri um longo caminho

para te dar estas coisas todas mas nem sequer estás a olhar 110

rupi kaur

a vítima de abuso

e o

abusador

– fui os dois

111

leite e mel vou apagar-te

da minha pele

112

rupi kaur

não eras tu

que eu estava a beijar

– não te iludas

era ele na minha mente

os teus lábios apenas vieram a calhar 113

leite e mel tudo vai sempre parar a ti

fervilha

dá voltas

inquieta-se

direitinho a ti

114

rupi kaur

eu era música

mas tinhas os ouvidos desligados 115

leite e mel tenho a boca amarga

da fome de ter

saudades tuas

116

rupi kaur

não quero ser

mais uma construção na tua vida o que quero é

construir uma vida contigo

– *a diferença*

117

leite e mel rios desabam da minha boca

lágrimas que os meus olhos

não conseguem conter

118

rupi kaur

és pele de cobra

e eu não paro de descamar

a minha memória começa a esquecer cada um dos traços belos

da tua face

o não pensar

transformou-se em esquecimento a coisa mais triste e mais agradável que podia acontecer

119

leite e mel não foi um erro teres partido foi um erro teres voltado

e pensado

que me podias ter

quando te convinha

e desapareceres

quando não te convinha

120

rupi kaur

como posso eu escrever

se ele levou as minhas mãos

com ele

121

leite e mel nenhum de nós é feliz

mas nenhum de nós quer partir por isso continuamos a destruir -nos e a chamar a isso amor

122

rupi kaur

começámos

honestamente

acabemos também

com honestidade

– *nós*

123

leite e mel só de ouvir a tua voz

vêm-me

lágrimas

124

rupi kaur

não sei porque

me rasgo ao meio

para os outros sabendo

que remendar-me

dói tanto

depois

125

leite e mel as pessoas vão-se embora

mas como o foram

¿FDVHPSUH

126

rupi kaur

o amor não é cruel

nós é que somos cruéis

o amor não é um jogo

QyVpTXH¿]HPRVGRDPRU

um jogo

127

leite e mel como é que o nosso amor pode morrer se está escrito

nestas páginas

128

rupi kaur

mesmo depois do sofrimento

da perda

da dor

da separação

o teu corpo continua

a ser

o único

sob o qual quero

estar despida

129

leite e mel a noite em que me deixaste

acordei tão angustiada

o único sítio onde pôr os meus cacos era nas minhas olheiras

130

rupi kaur

¿FD

murmurei

enquanto

saías porta fora

131

leite e mel acredito que já te esqueci. tanto que há manhãs em que acordo com um sorriso nos lábios e as minhas mãos juntas agradecendo ao universo por te ter afastado de mim. graças a deus choro.

graças a deus que te foste embora. eu não seria o império que hoje sou se não tivesses partido.

mas depois.

há noites em que me ponho a pensar no que faria se tu aparecesses. se entrasses no quarto neste
SUHFLVRPRPHQWRWXGRTXDQWR¿]HVWHGHKRUUtYHO

seria atirado pela janela mais próxima e todo o amor acordaria de novo. verteria dos meus olhos como se nunca tivesse saído de lá. como se tivesse praticado o silêncio durante tanto tempo só para se ouvir tão alto à tua chegada. será que alguém me pode explicar. como é que mesmo quando o amor parte. não parte. como mesmo quando já te superei. me rendo impotente ao teu regresso.

132

rupi kaur

ele não vai voltar

sussurrou a minha mente

tem de voltar

soluçou o meu coração

– desfalecido

133

leite e mel não quero que sejamos amigos quero tudo de ti

– *mais*

134

rupi kaur

perco partes de ti como perco pestanas sem dar por isso e por todo o lado 135

leite e mel não podes deixar-me

e continuar a ter-me

não posso existir

em dois lugares ao mesmo tempo

– *quando me perguntas se podemos continuar amigos* 136

rupi kaur

sou água

WHUQDRVX¿FLHQWH

para oferecer vida

LPSODFiYHORVX¿FLHQWH

para a afogar

137

leite e mel do que mais sinto falta é da forma como me amavas.

mas o que eu não sabia era que a forma como me amavas tinha tudo a ver com a pessoa que eu era.

HXHUDRUHÀH[RGHWXGRTXHWHGDYDTXHYROWDYDSDUD

PLPFRPRpTXHQmRYLLVVRFRPRpTXH¿TXHLDOL

amolecida a pensar que mais ninguém me poderia amar dessa forma. quando era eu que te ensinava. era eu que te mostrava como devias saciar-me. da forma que eu precisava de ser saciada. como pude ser tão cruel para mim mesma. e dar-te mérito pelo meu calor simplesmente porque o sentiste. pensar que eras tu que me davas força. sabedoria. beleza. simplesmente porque as vias em mim. como se eu não tivesse já essas coisas todas antes de te conhecer. como se eu não tivesse continuado a ter tudo isso depois de teres partido.

138

rupi kaur

afastas-te

mas não manténs a distância

porque fazes isso

porque abandonas

aquilo que não queres deixar porque te deténs

QXPOXJDURQGHQmRTXHUHV¿FDU

porque pensas que não faz mal fazer as duas coisas ir e voltar ao mesmo tempo

139

leite e mel vou falar-te de pessoas egoístas. mesmo quando sabem que te vão magoar entram na tua vida para te experimentar porque não querem passar ao lado de uma pessoa como tu. és demasiado resplandecente para não te sentirem. por isso depois de analisarem bem tudo o que tens para oferecer. depois de levarem com elas a tua pele cabelo segredos. depois de perceberem como é tudo verdadeiro. tornas-te tempestade que os faz balançar.

é então que a cobardia se revela. é então que a pessoa que pensavas que eram é substituída pela triste realidade do que são. é nessa altura que perdem todo o espírito de resistência e se vão embora a dizer *vais encontrar*

DOJXpPPHOKRUGRTXHHX.

¿FDVDOLQXDFRPXPDSDUWHGHOHVDLQGDHVFRQGLGD

GHQWURGHWLHVROXoDVSHUJXQWDVSRUTXHWH¿]HUDP

isso. porque te forçaram a amá-las quando não tinham intenção de retribuir esse amor e respondem qualquer coisa como
WLQKDGHWHQWDUQmRSRGLDGHVSHUGLoDUHVWD

RSRUWXQLGDGHD¿QDOHUDVWX

mas isso não é romântico. não é bonito. pensar que estavam tão apanhados pela tua existência que podiam arriscar despedaçá-la só para terem a certeza de que não estavam a perder alguma coisa. a tua existência valia tão pouco ao pé da curiosidade deles por ti.

são assim as pessoas egoístas. apostam seres inteiros. almas inteiras só para sua satisfação.

num minuto abraçam-te como se tivessem o mundo ao seu colo para no minuto a seguir te UHGX]LUHPDXPDPHUDIRWRJUD¿DXPPRPHQWR

uma coisa do passado. um segundo. envolvem-te e murmuram que querem passar o resto da vida contigo. mas assim que sentem medo. já estão a meio caminho porta fora. sem terem a coragem de te deixarem dignamente. como se o coração humano não valesse nada.

e depois disto tudo. depois de toda a conquista.

do descaramento. não é triste e engraçado como as pessoas têm mais coragem hoje em dia para te despir com as mãos do que para pegar no telefone e ligar. a pedir desculpa.

pelos danos causados. e é assim que a perdes.

– egoísta

141

leite e mel lista de coisas a fazer (depois da separação): 1.

refugia-te na cama.

2.

chora. até as lágrimas secarem (vai demorar alguns dias).

3.

não ouças música romântica.

4.

apaga o número de telefone deles mesmo que os saibas de cor.

QmRYHMDVIRWRJUD¿DVDQWLJDV

6.

vai à geladaria mais próxima e compra um gelado de menta com lascas de chocolate. a menta vai acalmar o teu coração. o chocolate é porque mereces.

7.

compra lençóis novos.

8.

junta todas as prendas, t-shirts e tudo o que tenha o cheiro deles e entrega-os numa instituição de caridade.

9.

faz planos para uma viagem.

10. aperfeiçoa a arte de sorrir e de assentir com a cabeça sempre que alguém

menciona o nome deles numa conversa.

11. começa um projeto novo.

12. dê por onde der. não telefones.

QmRVXSOLTXHVSHORTXHQmRTXHU¿FDU

14. para de chorar a determinada altura.

15. não te importes se te sentires ridícula por teres acreditado que podias ter construído o resto da tua vida na pele de outra pessoa.

16. respira.

142

rupi kaur

a forma como

se vão embora

diz-te

tudo

143

a

cura

rupi kaur

talvez

eu não mereça

coisas boas

porque estou a pagar

por pecados de que

não me lembro

147

leite e mel isto de escrever

não percebo se me está a curar ou a destruir

148

rupi kaur

não te dês ao trabalho de te agarrares a essa coisa que não te quer

±QmRSRGHVREULJiORD¿FDU

149

leite e mel deves ter uma relação

contigo

antes de teres uma relação

com qualquer outra pessoa

150

rupi kaur

aceita que mereces mais

do que amor dorido

a vida não para

o mais saudável

para o teu coração

é avançar com ela

151

leite e mel faz parte

da experiência humana sentir dor não tenhas medo

abre o coração para a receber

– *evoluindo*

152

rupi kaur

a solidão é sinal de que precisas desesperadamente de ti própria 153

leite e mel estás acostumada

a depender

de outras pessoas

para compensar

aquilo que achas

que não tens

quem te levou

a acreditar

que outra pessoa

te podia completar

quando o máximo que consegue é complementar

154

rupi kaur

não procures a cura

ao pé daqueles

que partiram o teu coração

155

leite e mel se nasceste com

a fraqueza para caíres

nasceste com

a força para te levantares

156

rupi kaur

talvez os mais tristes de todos sejam os que vivem à espera

de alguém que não têm

a certeza de que exista

– PLOPLOK}HVGHSHVVRDV

157

leite e mel DJXHQWD¿UPHQDWXDGRU

GHL[DTXHGHODQDVoDPÀRUHV

ajudaste-me

DTXHQDVFHVVHPÀRUHVGDPLQKDGRU

por isso

abre-te em beleza

sem medos

com garra

abre-te com suavidade

abre-te como precisares

PDVGHL[DWHÀRULU

– *aos leitores*

158

rupi kaur

agradeço ao universo

por me ter tirado

tudo o que tirou

e por me dar

tudo o que me dá

– *balança*

159

leite e mel é preciso o dom da graça

para se ser bondoso

em situações cruéis

160

rupi kaur

apaixona-te

pela tua solidão

161

leite e mel há uma diferença entre

alguém dizer

que te ama

e de facto

amar-te

162

rupi kaur

por vezes

o pedido de desculpa

nunca chega

quando queremos

e quando chega

não o queremos

nem precisamos dele

– vens demasiado tarde

163

leite e mel dizes-me

que não sou como as outras raparigas e aprendes a beijar-me de olhos fechados
qualquer coisa na frase – qualquer coisa sobre eu não poder ser igual às mulheres
a quem chamo irmãs para ser desejada –

faz-me cuspir a tua língua

como se eu tivesse de me sentir orgulhosa por me teres escolhido

como se eu devesse suspirar de alívio por achares que sou melhor do que elas
164

rupi kaur

a próxima vez

que ele comentar

que os pelos das tuas pernas estão grandes outra vez

lembra a esse rapaz

que o teu corpo

não é a casa dele

ele é um convidado

avisa-o

para nunca mais abusar

da tua hospitalidade

165

leite e mel ser

brando

é ser

poderoso

166

rupi kaur

mereces ser

completamente descoberta

nas tuas dimensões

e não perderes-te nelas

167

leite e mel eu sei que é difícil

acredita

sei que parece

que o dia de amanhã nunca mais chega e que hoje é de todos

o dia mais difícil de suportar mas juro que vais ultrapassar isto a dor vai passar

como passa sempre

se lhe deres tempo

e a deixares ir embora

por isso deixa-a ir

devagarinho

como uma promessa por cumprir esquece-a

168

rupi kaur

gosto da forma como as estrias das minhas coxas parecem humanas e como somos tão ternas e contudo brutas e loucamente apaixonadas quando precisamos

adoro isso em nós

como somos capazes de sentir como não temos medo de nos magoarmos e tratamos das nossas feridas com complacência ser simplesmente uma mulher

dizer que sou

mulher

torna-me absolutamente inteira e completa

169

leite e mel o meu problema com o que outros consideram belo é que o seu conceito de beleza se baseia em excluir pessoas acho lindo o cabelo

quando uma mulher o usa

como um jardim sobre a sua pele pLVVRDGH¿QLomRGHEHOH]D

grandes narizes arrebitados

a apontar para o céu

como se desejassem estar à sua altura a pele da cor da terra

que os meus antepassados semearam para alimentar uma linhagem de mulheres com coxas largas como troncos de árvore olhos como amêndoas

profundamente rasgados com convicção os rios de punjab

ÀXHPQDPLQKDFRUUHQWHVDQJXtQHD

por isso não me venham dizer que as minhas mulheres

não são tão bonitas

como as mulheres

do vosso país

170

rupi kaur

as nossas costas

contam histórias

que nenhum livro de peso

aguenta carregar

– *PXOKHUHVGHFRU*

171

leite e mel aceita-te

como te desenharam

172

rupi kaur

o teu corpo

é um museu

de desastres naturais

consegues perceber

como isso é espantoso

173

leite e mel perder-te

foi tornar-me

eu mesma

174

rupi kaur

os corpos das outras mulheres não são o nosso campo de batalha 175

leite e mel não faz mal

tirares os pelos

do teu corpo

se é isso que tens vontade de fazer tal como não faz mal

não tirares os pelos do corpo se é isso que tens vontade de fazer

– *tu só pertences a ti própria* 176

rupi kaur

DRTXHSDUHFHQmR¿FDEHPGDPLQKDSDUWH

falar do meu período em público porque a biologia genuína

do meu corpo é demasiado real não há problema em vender-se o que está entre as pernas de uma mulher mas há problema em falar

do seu funcionamento interno o uso recreativo deste corpo é visto como uma coisa bela

enquanto a sua natureza

é vista como uma coisa feia

177

leite e mel já eras um dragão muito antes de ele aparecer e dizer

que podias voar

continuarás a ser um dragão

muito depois de ele se ir embora 178

rupi kaur

quero pedir desculpa a todas as mulheres a quem chamei giras

antes de as ter chamado inteligentes ou corajosas peço desculpa por ter dado a entender que uma coisa simples como aquilo com que nasceste é a coisa mais importante de que te podes orgulhar quando o teu espírito esmagou montanhas a partir de agora direi coisas como *és uma resistente* ou *és extraordinária* não porque ache que não és bonita mas porque és muito mais do que isso 179

leite e mel tenho

o que tenho

e sou feliz

perdi

o que perdi

e continuo

a ser feliz

– *ponto de vista*

180

rupi kaur

olhas para mim e choras

tudo dói

conforto-te e murmuro

mas tudo pode sarar

181

leite e mel se a dor vem

também a felicidade virá

– *sê paciente*

182

rupi kaur

todos nascemos

tão belos

a grande tragédia

é convencerem-nos do contrário 183

leite e mel o nome kaur

faz de mim uma mulher livre

solta-me das algemas que

tentam prender-me

dá-me força

recorda-me que sou igual a

qualquer homem embora o estado deste mundo me grite que não sou que sou senhora de mim mesma e que pertenço inteiramente a mim própria e o universo

torna-me humilde

chama-me e diz-me que tenho um dever universal de partilhar com a humanidade

de alimentar

e servir a irmandade

de criar aqueles que precisam de ser criados o nome kaur corre no meu sangue já estava em mim antes de a própria palavra existir é a minha identidade a minha libertação

– *kaur*

XPDPXOKHUVLTXH

184

rupi kaur

o mundo

dá-te

tanta dor

e olha só para ti

a transformá-la em ouro

±*QmRKiQDGDPDLVSXURGRTXHLVVR*

185

leite e mel a forma como te amas a ti própria é a forma como ensinas os outros a amar-te

186

rupi kaur

o meu coração anseia por outras irmãs mais do que tudo anseia por mulheres a ajudar outras mulheres FRPRDVÀRUHVDQVHLDPSHODSULPDYHUD

187

leite e mel a deusa entre as tuas pernas faz salivar bocas

188

rupi kaur

tu

és a tua única

alma gémea

189

leite e mel há pessoas

tão amargas

para com elas

deves ter mais simpatia

190

rupi kaur

todas damos um passo em frente quando reconhecemos quão resilientes e admiráveis são as mulheres à nossa volta

191

leite e mel por veres beleza aqui

QmRVLJQL¿FD

que haja beleza em mim

VLJQL¿FDTXHDEHOH]DHVWi

profundamente enraizada em ti que só consegues ver

beleza por todo o lado

192

rupi kaur

os pelos

se não era para existirem

para começar

não nasciam ao longo do corpo

– *estamos em guerra com o que temos de mais natural em nós*

193

leite e mel acima de tudo ama

como se fosse a única coisa que soubesses fazer
QR¿QDOGRGLDWXGRLVWR

vale zero

esta página

à tua frente

o teu canudo

o teu emprego

o dinheiro

nada tem importância

exceto o amor e as relações humanas quem amaste

e quão profundamente

como tocaste as pessoas à tua volta e o quanto lhes deste

194

rupi kaur

TXHUR¿FDUWmR

enraizada na terra

estas lágrimas

estas mãos

estes pés

afundam-se nela

– *terra-a-terra*

195

leite e mel a determinada altura

tens de parar de procurar o porquê tens de esquecer

196

rupi kaur

VHQmRpVVX¿FLHQWHSDUDWL

QXQFDVHUiVVX¿FLHQWH

para outra pessoa

197

leite e mel tens de querer

passar o resto da tua vida

contigo

primeiro

198

rupi kaur

claro que quero ter sucesso na vida mas não quero o sucesso para mim preciso de ter sucesso para conseguir OHLWHHPHOVX¿FLHQWHV

para ajudar os outros à minha volta a terem sucesso na vida

199

leite e mel a minha pulsação acelera

só de pensar em dar à luz poemas e é por isso que nunca hei de parar de me abrir para os conceber fazer amor

com as palavras

é tão erótico

estou apaixonada

ou consumida pelo desejo

de escrever

ou as duas coisas

200

rupi kaur

o que mais me assusta é a forma como espumamos da boca com inveja quando alguém atinge os seus objetivos mas suspiramos de alívio

quando as coisas lhe correm mal DGL¿FXOGDGHTXHWHPRV

em enaltecer os outros

é o que se tem revelado mais difícil em se ser humano

201

leite e mel a tua arte

não tem a ver com quantas pessoas gostam do que fazes

a tua arte

tem a ver com saber

se o teu coração gosta daquilo que fazes se a tua alma gosta daquilo que fazes
tem a ver com seres honesto

contigo próprio

e nunca desistas da honestidade só para agradar aos outros

– *para todos os jovens poetas* 202

rupi kaur

dá a quem

não tem nada

para te dar

– *seva (ao serviço dos outros)* 203

leite e mel abriste-me ao meio

da forma mais honesta

que pode haver

de abrir uma alma ao meio

e levaste-me a escrever

numa altura em que tinha a certeza de que não conseguiria voltar a escrever

– *obrigada*

204

FKHJDUDPDR¿PFRPRPHXFRUDomRQDVYRVVDV

mãos. obrigada. por terem chegado até aqui sãos e salvos. por terem sido carinhosos com a parte mais delicada de mim. sentem-se. respirem. devem estar cansados. deixem-me beijar as vossas mãos.

os vossos olhos. eles devem querer alguma coisa doce. dou-vos todo o meu mel. não seria ninguém nem teria chegado a lado nenhum se não fossem vocês. ajudaram-me a ser a mulher que queria ser.

mas que tinha medo de ser. fazem uma pequena ideia do milagre que vocês são. como tem sido tudo tão bom e como será sempre. ajoelho-me perante vocês. a agradecer-vos. envio o meu amor para os vossos olhos. para que possam ver sempre bondade nas outras pessoas. e que pratiquem sempre a amabilidade. que consigamos ver-nos a todos como um. que nos apaixonemos por tudo o que o universo tem para nos oferecer. que sejamos simples.

WHUUDDWHUUDRVSpVSODQWDGRV¿UPHVQDWHUUD

– *uma carta de amor de mim para vocês*

quando tinha cinco anos a mãe ofereceu-lhe um pincel e disse – expressa o teu coração. rupi kaur vê a sua vida como uma exploração dessa viagem artística. através da sua poesia e ilustrações ela fala de temas como o amor, traumas psicológicos, a cura e a feminilidade. para rupi escrever sempre foi uma experiência coletiva. uma forma de libertação que depressa começou a ter eco junto dos que a rodeavam. rupi seguiu o seu amor à linguagem ao estudar retórica na universidade de waterloo.

o seu trabalho *leite e mel* rapidamente se tornou um bestseller do *new york times*. desde então tem apresentado a sua poesia em performances por todo o mundo. a paixão de rupi é a expressão.

essa expressão está a tomar várias formas. a direção

GHDUWHHDIRWRJUD¿DHVWmRDVHUFDORURVDPHQWH

recebidas e a sua poesia e prosa ultrapassam fronteiras internacionais.

– *sobre a autora*

leite e mel é um conjunto de poesias sobre o amor

a perda

os traumas psicológicos

o abuso

a cura

e a feminilidade

está dividido em quatro capítulos cada capítulo tem um objetivo diferente trata de uma dor diferente

cura um desgosto diferente

leite e mel leva os leitores numa viagem ao longo dos momentos mais amargos da vida e descobre neles a doçura

porque a doçura está em todo o lado se estivermos dispostos a encontrá-la

– *sobre o livro*